

Bando liderado por PM preso humilhava vítimas

Investigações apontam que ‘Bonde do Magrinho’ torturava e até filmava estupro

ANDERSON JUSTINO
anderson.jutino@odia.com.br

Sessões de torturas seguidas de espancamento e até estupro filmado. Era dessa forma que o temido ‘Bonde do Magrinho’, liderado pelo PM da ativa Eduardo Maia Rodrigues, conhecido como Magrinho, agia contra suas vítimas. A informação é do delegado Willian Pena Júnior, diretor da Draco, responsável pela operação “Barbárie”, que resultou ontem na prisão do agente. “Uma das vítimas, para que fosse obrigada a fornecer dinheiro para essa quadrilha, foi empalada pelos marginais”, explicou o delegado.

Conforme a polícia, o bando guardava materiais audiovisuais com sessões de torturas sofridas pelas vítimas. “A gente não sabe ainda porque guardavam os vídeos, que por conta da humilhação que as vítimas sofreram não serão divulgados, mas fazem parte o inquérito policial”.

Além do PM, foi preso o comparsa Cristiano Jorge Braga Sanches, o Tazinho. A polícia apreendeu uma réplica de fuzil, duas armas, celulares, dinheiro e relógios. Segundo o delegado, o inquérito não foi concluído. Outros dois suspeitos são investigados por participarem da quadrilha. A dupla agiria como informante do PM.



PM preso e comparsa são alvos de investigações contra milícia que atua em bairros das zonas Norte e Oeste

Soldado é lotado no batalhão de Irajá

► O soldado Eduardo Maia Rodrigues é lotado no 41º BPM (Irajá). A PM informou que a Corregedoria da corporação acompanhou a operação, seguida da prisão. O policial vai cumprir prisão temporária por 30 dias. Ele deve ser encaminhado ao batalhão da PM em Niterói. O PM preso e o

comparsa são alvos de investigações contra uma milícia que atua em bairros das zonas Norte e Oeste do Rio.

Magrinho é apontado como líder do Bonde do Magrinho. Tazinho seria homem de confiança do PM. Contra eles foram cumpridos mandados de prisão temporária por 30 dias na Taquara, Rocha Miranda, Praça Seca e Guaratiba. Magri-

nho e Tazinho são acusados dos crimes de extorsão, estupros, roubo e associação criminosa. “Os presos respondem por vários crime. Usavam falsos pretexto de que as vítimas seriam marginais, as extorquiam, batiavam e espancavam, para conseguir dinheiro”, disse delegado Willian Pena Júnior, diretor da Draco.

Braço financeiro da milícia é desmontado

Força-tarefa da Polícia Civil desmontou ontem parte do braço financeiro da milícia liderada por Danilo Dias Lima, vulgo Tander, em Nova Iguaçu e Seropédica, na Baixada. A ação, fruto de investigação da inteligência das unidades do Departamento Geral de Polícia Especializada, fechou depósitos de gás, provedores de internet ilegal, estabelecimentos comerciais explorados e prendeu 11 pessoas, sendo uma dela responsável por comandar o ‘gatonet’.

Segundo a unidade, a operação teve com principal arma as denúncias recebidas pelo Disque Denúncia, que identificaram estabelecimentos usados pela milícia na lavagem de recursos. Entre os imóveis, chamou a atenção mercearia onde eram vendidos, inclusive, alimentos fora

da validade. Outro estabelecimento comercializava equipamentos do tipo TV-Box usado pela milícia no esquema de gatonet e gatointernet.

O miliciano Tander é o líder da milícia em Santa Cruz, Mangariba e Palmares, na Zona Oeste, além de partes de Nova Iguaçu e Seropédica. Com a morte do seu rival, Wellington da Silva Braga, o Ecko, ele passou a ser agora o miliciano mais procurado no Rio. A recompensa por informações que resultem na sua prisão, segundo o Portal dos Procuradores, é de R\$ 5 mil.

Entre os crimes investigados estão exploração de atividades ilegais controladas pela milícia: cobranças irregulares de taxas de segurança e de moradia; instalações de centrais clandestinas de TV a cabo e de internet (gatonet/gatointernet); e armazenamento e comércio irregular de botijões de gás e água.

Homem que matou juíza vai a júri popular

O engenheiro Paulo José Arronenzi, 52, vai a júri popular por matar a facadas a ex-esposa, a juíza Viviane Vieira do Amaral Arronenzi, 45, na véspera de Natal, na Barra da Tijuca. O juiz Alexandre Abrahão Dias Teixeira, titular da 3ª Vara Criminal da Capital, aceitou a denúncia do MPRJ,

por meio da 2ª Promotoria de Justiça junto ao III Tribunal do Júri da Capital.

Pela decisão, os indícios sugerem que o crime foi cometido mediante recurso que impossibilitou a defesa da vítima. Abrahão destacou que o crime foi de feminicídio. A expectativa é que o julgamento ocorra ainda este ano.

**Chegou o SuperaRJ,
o auxílio emergencial
do Governo do Estado.
É comida na mesa de
quem mais precisa.**

**Até R\$ 300
por mês**

Para ajudar a superar este momento difícil, o Governo do Estado criou o **SuperaRJ**. O programa vai beneficiar milhares de famílias com até **R\$ 300 por mês**. E também vai oferecer crédito de até **R\$ 50 mil** para micro e pequenos negócios, empreendedores e autônomos. É renda e crédito para superar as dificuldades.

.SUPERARJ

Acesse **superarj.rj.gov.br** ou ligue gratuitamente para **0800 071 7474**



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER